

Ocorrência e nidificação de *Macropsalis creagra* na ilha do Mel, Paraná, Brasil (Caprimulgiformes: Caprimulgidae)

Valéria dos Santos Moraes e Ricardo Krul

Universidade Federal do Paraná, Centro de Estudos do Mar, Av. Beira-Mar, s/nº, 83255-000 Pontal do Sul, Paraná, Brasil

Recebido em 10 de agosto de 1993; aceito em 10 de março de 1995

ABSTRACT. Occurrence and nesting of *Macropsalis creagra* at ilha do Mel, Parana, Brazil. We observed *Macropsalis creagra* in three occasions, between 1987 and 1993, at ilha do Mel (25°30'S, 48°21'W) and verified some details about its winter torpor and behavior. In 16 December 1992, we discovered a female incubating two eggs and observed its protective behavior. In 17 December one of the chicks hatched, and it was gray colored, with black and reddish-brown spots.

KEY WORDS: Brazil, Caprimulgidae, ilha do Mel, *Macropsalis creagra*, nesting, winter torpor.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, Caprimulgidae, ilha do Mel, *Macropsalis creagra*, nidificação, torpor de inverno.

O curiango-tesoura, *Macropsalis creagra*, é uma espécie pouco conhecida que ocorre no sudeste do Brasil, do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul (Meyer-de-Schauensee 1970) e em Misiones, Argentina (Narosky e Yzurieta 1987). Sick (1985) menciona-o como elemento restrito às montanhas nas partes mais ao norte de sua distribuição (Espírito Santo e Rio de Janeiro).

No Estado do Paraná, *M. creagra* foi registrada na serra do Mar e em regiões planálticas adjacentes, em florestas marginais ao rio Iguaçu e em Guaraqueçaba, pouco acima do nível do mar (Straube 1989). Olmos e Rodrigues (1990) descreveram um *display* de acasalamento da espécie, sem, no entanto, localizar seu ninho nem, tampouco, obter informações so-

bre ovos e filhotes. No decorrer de expedições realizadas à ilha do Mel (25°30'S, 48°21'W), na baía de Paranaguá, entre 1987 e 1993, encontramos *M. creagra* em três ocasiões, o que, além de ampliar sua distribuição geográfica e ambiental, nos permitiu obter informações adicionais sobre comportamento e nidificação da espécie.

A ilha do Mel, com 2.762 ha, apresenta quatro formações vegetais que podem ser classificadas, segundo Maack (1981), como: vegetação halófito e psamófila de praia, manguezal, restinga halófito e sub-xerófito e mata pluvial tropical.

Todos os nossos registros de *M. creagra* deram-se em áreas recobertas pela formação de restinga sub-xerófito, ao nível do mar.

O primeiro deles foi em 27 de agosto de 1988, em restinga de porte baixo e pouco densa, em tarde chuvosa e fria (temperatura estimada em 12 °C). Nesta ocasião, encontramos um indivíduo macho pousado no solo, a poucos metros da praia, em perfeita camuflagem com a vegetação rasteira, composta de musgos e líquens. Encontrava-se imóvel e recoberto por pequenas gotas de água, em estado de torpor ou letargia. Dessa forma, pôde ser capturado manualmente sem esboçar qualquer movimento, mas após cerca de cinco minutos, aquecido pelo nosso contato, reanimou-se e voou até local distante, não sendo mais visto.

O torpor de inverno é um fenômeno verificado em muitos animais e sua ocorrência em uma espécie norte-americana da família Caprimulgidae (*Phalaenoptilus nuttallii*) foi relatada por Jaeger (1953). No Brasil, tal estado fisiológico, em aves, é pouco mencionado.

Outro registro foi feito em 7 de outubro de 1989, às 18:00 horas, com dia ainda claro, em área de restinga de porte médio e bastante densa, próxima a uma trilha recentemente aberta. O indivíduo observado nesta ocasião, um macho, encontrava-se pousado no solo e alçou vôo em silêncio, indo pousar alguns metros adiante em um galho de árvore de pequeno porte, transversalmente a este. Em seguida, afastou-se silenciosamente, voando através da ramagem.

Em 16 de dezembro de 1992, às 9:00 horas, encontramos uma fêmea incubando dois ovos, postos diretamente sobre uma fina camada de folhas secas, entre líquens e agrupamento de arbustos, em local sombreado, à beira de trilha bastante utilizada por moradores e turistas. Os ovos, de cor rósea com manchas marrom avermelhadas bem distribuídas, mediam 27,9 mm x 22,6 mm e 29,4 mm x 21,2 mm.

Durante a incubação a fêmea permanecia imóvel, camuflada com o meio. Quando nos aproximamos, alçou vôo para pousar no solo poucos metros adiante e, em seguida, assumir comportamento de distração, alternando pouso e vôo ascendente em várias seqüências. Ao voar alcançava altura aproximada de 1,5 m e entre um pouso e outro deslocava-se cerca de 2 m. Finalmente pousou e passou a comportar-se como uma ave ferida, quando as asas eram abertas contra o solo e estremeçadas, de forma muito semelhante ao já descrito para alguns Charadriiformes, como *Charadrius collaris* e *Vanellus chilensis* (Sick 1985, Witek 1990). Quando nos afastamos do ninho a fêmea retornou ao mesmo e, no início da noite, o abandonou para alimentar-se, mas, aparentemente, manteve-se nas imediações do local de postura até as 20:00 horas, quando encerramos nossas observações.

No dia seguinte, às 8:00 horas, verificamos que já havia ocorrido a eclosão de dois ovos. O filhote recém-ecloído, que media 47 mm, já continha pequenas cerdas ao redor da base do bico e apresentava pele acinzentada e plumagem acinzentada com manchas negras e marrom avermelhadas, com



Figura 1. Ovo e filhote recém-ecloído de *Macropsalis creagra* na ilha do Mel, 17 de dezembro de 1992.

a cabeça de cor geral mais clara. No alto dorso apresentava desenho negro em "oito" e no baixo dorso um traço também negro, que vistos de cima davam uma aparência de máscara ou face desenhada com olhos e boca destacados (figura 1).

Em 30 de dezembro, quando regressamos a este local, não encontramos mais vestígios de filhotes ou adultos.

REFERÊNCIAS

- Jaeger, E. C. (1953) Poorwill sleeps away the winter. *Nat. Geogr. Mag.* 103(2):273-280.
- Maaack, R. (1981) *Geografia física do Estado do Paraná*. Rio de Janeiro: José Olympio.
- Meyer-de-Schauensee, R. (1970) *A guide to the birds of South America*. Edimburgh: Acad. Nat. Sci. Philadelphia.
- Narosky, T. e D. Yzurieta (1987) *Guía para la identificación de las aves de Argentina y Uruguay*. Buenos Aires: Vazquez Mazzini.
- Olmos, F. e M. Rodrigues (1990) Courtship display of the Long-trained Nightjar *Macropsalis creagra*. *Bull. B. O. C.* 110(4):203-205.
- Sick, H. (1985) *Ornitologia brasileira, uma introdução*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- Straube, F. C. (1989) Sobre a distribuição geográfica de *Macropsalis creagra* (Bonaparte, 1850) no Estado do Paraná, Brasil. *Sulôrnis* 10:12-21.
- Witek, A. J. (1990) Dados preliminares sobre nidificação de *Charadrius collaris* em Rio Grande, RS. *Bol. Grupo de Estudos de Aves Limícolas* 2:slp.